

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Era Noite de Natal (A visita de São Nicolau)

Era a noite antes do Natal, quando por toda a casa,
Não se ouvia um som, nem mesmo um
camundongo;



As meias penduradas com cuidado
no fogão,
Na esperança de que logo chegasse
São Nicolau então;



As crianças deitadas, dormiam em
paz,
Sonhando com doces, como nunca
jamais,
E Mamãe no lenço, e eu no gorro a
dormir,
Nos preparamos pra o sono do inverno
curtir—



Quando lá no quintal, um barulho
soou,
Eu pulei da cama pra ver o que se
passou,
Corri para a janela, veloz no
compasso,



Abri as cortinas e levantei o mastro.

A lua no brilho da neve no chão,
Iluminava a noite com clara definição,
Quando, aos meus olhos, logo
apareceu,
Um trenó pequenino com rena e oito
ao seu pé.



Com um condutor velhinho,
igualmente ligeiro,
Soube de pronto, era São Nicolau o
cocheiro.
Mais rápido que águias, suas renas
voaram,
E ele assobiou e, em voz alta, os
chamou:



“Vamos! Dasher, vamos! Dancer,
vamos! Prancer e Vixen,
“Sigam! Comet, sigam! Cupid, sigam!
Dunder e Blitzen;



“Pro alto da varanda! Pro topo do
muro!

“Agora em frente! Em frente! Em frente, ao futuro!”

Tão leves como folhas no vento a soprar,
Que na fúria do vendaval começam a
voar;



Assim até o topo das casas subiram,
Com o trenó cheio de presentes
que eles carregavam.

Então, num piscar, ouvi lá no
telhado

Os passos miúdos de cada casco
apertado.

Encolhi minha cabeça e, ao me
virar,

São Nicolau pela chaminé veio já a saltar:

Vestido de peles, da cabeça ao pé,

Suas roupas marcadas de fuligem e até;

Um saco de brinquedos nas costas levava,

Parecia um vendedor que a mala arrumava.



Seus olhos brilhavam! Suas covas
sorriam,

Suas bochechas rosadas aos seus olhos
se uniam.

Seu nariz a brilhar, vermelho como
cereja,

E a barba bem branca, leve como a neve
seja;



Com um cachimbo preso firme nos
dentes,

E a fumaça ao redor de sua cabeça
em lindos ares,

Seu rosto era largo e uma barriga
redonda

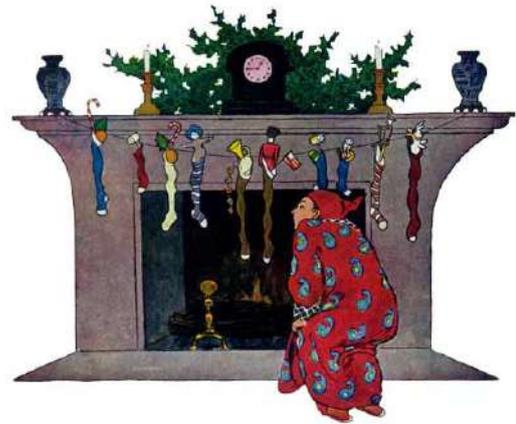
Que ao rir balançava, feito gelatina molenga.



Era rechonchudo, um duende feliz,
E ao vê-lo, eu ri, não consegui ser
juiz;
Com um piscar de olho e um giro de
mão
Logo me fez saber que não havia
razão para aflição.



Não disse palavra, foi direto agir,
Encheu os presentes e, sem se
distrair,
Com o dedo ao nariz e um leve sinal
Por onde veio, subiu sem igual.



Pulou no trenó, um apito lançou,
E como uma pluma no ar, ele voou,
Mas ouvi ele gritar, ao longe sumindo no ar—
Feliz Natal a todos, e a todos um bom descansar!

